

NOS 100 ANOS DO NASCIMENTO (1988)

## França: a obra de Pessoa em simultâneo na 'Christian Bourgois' e em 'La Différence'



### Vergílio de Lemos, em Paris

Intensa actividade editorial em França onde a literatura portuguesa merece uma atenção particular, ao lado da italiana, alemã e espanhola e onde as **Obras Completas** de Fernando Pessoa são o acontecimento literário maior desta temporada. A sua consagração internacional começa pela França com dois empreendimentos de grande mérito, duas

## Joaquim Vital: as Obras Completas em francês até ao ano 2009

Com o apoio de várias entidades oficiais e privadas, um grande editor francês vai lançar oito volumes daquele que considera um dos maiores escritores do século XX. Diz-nos

**Christian Bourgois: "Não publico Pessoa completo porque... não existe em português"**

JORNAL DE LETRAS  
14/06/1988

O Fernando Pessoa na faculdade é dissecado, cortejado, sublinhado por padrões e sistemas de leitura. Mas como é o mesmo poeta encarado entre os alunos do secundário, como se debate o fim da adolescência, onde é determinante o princípio da identidade, entre as tenazes do múltiplo? O

JL quis saber e oferece dois roteiros ao leitor, num a professora e os alunos acarinham-se e defendem-se, no outro o jornalista foi lá e procurou outra realidade mais (parcialmente) objectiva. Escola Secundária da Cidade Universitária...

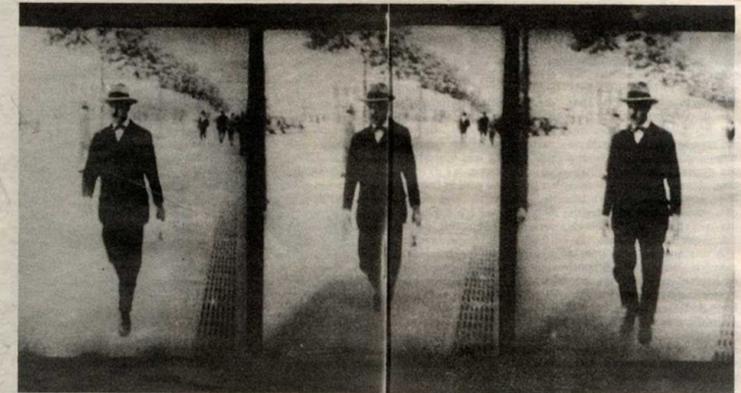
## ... o enigma continua...

### António Gabrita

Não tenho a certeza de que tenhamos conseguido comunicar. Que eu, pelo menos, tenha sido um bom **entertainer** e não o intruso que foi perturbar a boa regra de à aula de português se suceder a de latim.

Eram cerca de vinte alunos da opção de Românicas, entre os dezassete e os vinte anos e o pretexto todo ele, de baixo a cima, do rodapé de madeira à esferovite do tecto, do sopro da minha voz aos olhares de curiosidade dos alunos, era discutir Pessoa, o MultiModo. Entrei com a esperança de não saberemos parar, gulosos da problemática pessoana, e saí como a moeda roída pela usura, um pouco descrente e com a resignação de um Ricardo Reis que sopesasse no coração toda a obstinação de uma Lídia surda aos apelos do rio.

Estarei a ser injusto para os alunos; a trair as prestabilidades da dr.<sup>a</sup> Mercês Moita e da sua colega (professora de latim), a quem roubei uma preciosa meia-hora de aula? Certamente que sim, saberão sovar-me assim que nos encontrarmos, mas aqueles alunos pareceram-me muito pouco «apoquentados», filhos já da demasia que é sempre o tempo-de-indiferença. E outro factor determinou: não terei tido a astúcia de os levar ao «redil».



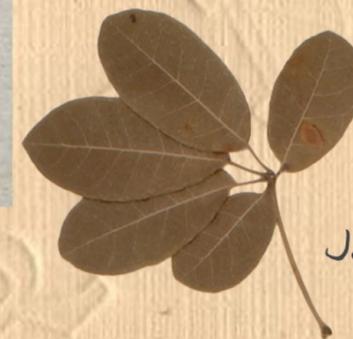
O poeta no Rossio: talvez se comemore a retirada do luto, e aí... começa o esquecimento

### Pessoa e James Dean

Atalhemos caminho. Para a Isabel, 19 anos, a poesia é um bocado **xarope**. E adianta, lapidar: «Levei todos estes anos sem a poesia, até aqui nunca tinha lido poesia para além de uns versos de Garrett, e sempre passei... cheguei ao décimo segundo e apanho o Pessoa, dois trimestres inteiros... o resulta-

### Os professores temerosos

Segundo a dr.<sup>a</sup> Mercês Moita, a dificuldade em abordar Pessoa estende-se a muitos dos seus colegas que recorrem ao alibi do tempo e à latitude dos programas para não darem «um poeta que os incomoda e que os levaria a interrogar-se».



JORNAL DE LETRAS  
14/06/1988